

O COLÉGIO ESTADUAL ANTONIO DINIZ PEREIRA: CONSIDERAÇÕES INICIAIS ACERCA DAS PROPOSTAS, DESAFIOS E REALIDADE DO ENSINO PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ

Alef Guilherme Zangari da Silva
Caio Cobianchi da Silva
João Guilherme Israel Ferreira
Universidade Estadual de Maringá (CRV)

RESUMO: Neste artigo pretendemos discorrer sobre a experiência vivenciada pelos graduandos do curso de História da Universidade Estadual de Maringá - Campus de Ivaiporã - na realização do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido no Colégio Estadual Antonio Diniz Pereira. Analisaremos a realidade do ensino público no município de Ivaiporã e, mais especificamente, do Colégio Estadual Antônio Diniz Pereira, destacando os desafios enfrentados pelo mesmo, e ainda, as propostas para encará-los por meio do Projeto Político Pedagógico da instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Colégio Estadual Antônio Diniz Pereira; Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência; Projeto Político Pedagógico.

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Por meio do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência –PIBID - subprojeto de Ivaiporã – os graduandos do curso de História da Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí, tiveram a oportunidade de compartilhar do cotidiano das escolas públicas de Ivaiporã e região. Dentre as instituições abarcadas está o Colégio Estadual Antônio Diniz Pereira.

O colégio Antonio Diniz começou suas atividades em 26 de janeiro do ano de 1995, atendendo turmas de 5ª a 8ª séries. Em 2003 foram incluídas em sua grade as turmas de ensino médio, sendo essas reconhecidas no ano de 2006. A fundação do colégio se deu pela necessidade de instalação do ensino de 6ª ao 9ª ano, uma vez que os alunos tinham de se deslocar longas distâncias para estudar. Até então a comunidade contava apenas com um colégio municipal, que atendia até a quarta série.

O terreno fora cedido, em comodato com a prefeitura municipal, ao Governo do Estado, para que se desse início aos trabalhos, que inicialmente funcionavam apenas no horário noturno. Porém, o aumento das turmas fez com que os horários fossem estendidos. Atualmente o colégio atende a 14 turmas, e conta com seis funcionários, seis auxiliares de serviços gerais, e quarenta assistentes.

O primeiro encontro realizado pelos graduandos no Colégio Estadual Antônio Diniz foi iniciado com uma reunião introdutória em que se discutiu as expectativas para o projeto PIBID, bem como se conheceu a estrutura física e organizacional da instituição. Contou-se não somente com a presença do supervisor Professor Geraldo

Bueno, como também da diretora Professora Odete Boing Chaves. Discutiu-se na reunião temas como: a realidade do ambiente escolar, dos docentes e discentes (questões culturais e sociais), as bases teóricas da educação e questões gerais para o bom andamento do projeto. Após a reunião, discutiu-se acerca dos pontos negativos e positivos de espaços como a biblioteca, sala dos professores, secretaria, laboratório de informática, de física, ginásio de esportes e etc.

No decorrer dos encontros foram discutidas questões que permeiam o portal dia-a-dia da educação, enquanto recurso para o curso de História. Foram utilizados computadores disponíveis na sala de informática; o professor Geraldo orientou quanto às “ferramentas didáticas” que o site disponibiliza e as que podem ser utilizadas em sala de aula (artigos, filmes, planos de aula). Após a orientação do professor, discutiu-se acerca das dúvidas e sobre a utilização da tecnologia de informação enquanto recurso didático. Refletiu-se, ainda, sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, além dos Parâmetros Curriculares Nacionais e suas implicações em sala de aula.

Após as reuniões iniciais, foi delegado aos graduandos o acompanhamento do dia a dia em sala de aula, mais especificamente do nono ano do ensino fundamental vespertino. Constatou-se uma turma pouco numerosa, com aproximadamente 9 alunos, em que a disciplina era exemplar, apesar das queixas que o professor fez de alguns alunos, dizendo que costumavam afrontar aos professores. A aula teve uma breve exposição acerca da Segunda Guerra Mundial e, apesar do bom comportamento citado, vimos a dificuldade em convencê-los a realizarem as atividades. Após as aulas, os graduandos se dirigiram à biblioteca para discutir o andamento do projeto PIBID. Decidiu-se que após o próximo encontro dar-se-ia início ao levantamento dos materiais de História que são disponibilizados da biblioteca.

No dia 01 de setembro foi presenciado o agrupamento dos alunos no pátio do colégio a fim de cantarem o hino nacional, uma vez que nos encontrávamos na Semana da Pátria. Na aula ministrada na sequência, o professor dedicou-se à História do Brasil, trazendo um panorama geral desde o descobrimento até os dias atuais. Após a aula, deu-se início à organização e ao levantamento dos materiais na biblioteca. O primeiro material a ser trabalhado foi uma coleção de revistas que trata de diversos temas relacionados à História do Brasil. Realizou-se a atividade de fichamento dos conteúdos, organizando-as cronologicamente para, em seguida, definir em quais séries cada revista poderia ser utilizada.

Até o momento da produção deste artigo, estas foram as atividades realizadas no Colégio Estadual Antonio Diniz Pereira. O que se segue é uma análise dos desafios enfrentados pela instituição e da proposta político pedagógica da mesma. A experiência proporcionada pelo PIBID culminou numa reflexão por parte dos graduandos acerca das questões que permeiam o ensino público e, aqui, consideramos relevante expor algumas considerações em relação às mesmas.

RESULTADOS

DESAFIOS ENFRENTADOS PELA INSTITUIÇÃO

Em conversa com o professor da disciplina de História do Colégio Estadual Antonio Diniz, Geraldo Bueno, procurou-se discutir os maiores problemas enfrentados pela instituição atualmente; os principais observados foram a falta de espaço físico e o descuido com a quadra de esportes.

A escola é composta por cinco salas de aula (sendo que uma delas faz divisão com a sala dos professores), pelo laboratório de informática, cozinha, secretaria e por uma sala construída fora do corpo da escola (na qual funciona a sala de apoio), um pequeno pátio coberto com dois banheiros, para alunos e professores. Por falta de espaço físico, a escola não possui laboratório de ciência.

Localizada em uma região periférica de Ivaiporã, atualmente a instituição possui 395 alunos matriculados, distribuídos em 11 turmas de Ensino Fundamental e 3 turmas de Ensino Médio. Esses alunos são provenientes do Jardim Brasília, Jardim Luiz XV, Jardim Imperial, Jardim Ouro Preto, Jardim Belo Horizonte, Vila Santa Maria, Bosque da Saúde e Jardim Aeroporto.

O bairro onde se localiza vem crescendo em números populacionais; é a área da cidade que mais cresce e esta é a única escola em Ivaiporã de região periférica. Segundo o professor, devido a esse fator ela não é tão bem vista pelos governantes como as escolas estaduais do centro da cidade, as quais possuem estrutura física maior e substituição de funcionários em menos tempo.

A não substituição de funcionários na escola Antonio Diniz vem sendo um desafio para os outros funcionários, pois pela falta de quadros, desenvolvem funções que não são de suas atribuições.

Além disso, a escola não possui instalação adequada e livre movimentação e acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, como banheiro e mobiliários adequados. Portanto, o maior desafio da escola é a falta de espaço. É notória a necessidade de construção de salas de aulas, bibliotecas, laboratório de ciência, sala de professores, sala de direção e equipe pedagógica, banheiros, refeitórios e ampliação do pátio. No entanto, apesar das dificuldades enfrentadas no dia a dia pelos alunos, eles apresentam grande interesse pela escola e alto índice de aprovação nos vestibulares, segundo afirma Geraldo Bueno.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Com o auxílio de alunos, pais, professores e demais interessados na educação, o Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Antonio Diniz foi elaborado tendo como meta superar a sociedade existente, por meio de uma visão histórico crítica, pensando os alunos como atores sociais capazes de promover tal transformação. Uma das pautas é a inclusão na construção do conhecimento e na participação do meio escolar.

Diante dos problemas que se apresentam no ambiente e escolar e na sociedade contemporânea, a escola resolve enfrentá-los se apoiando em teóricos

como Vygotsky, Marx e Engels, partindo do pressuposto de que o homem é capaz de transformar a sociedade em que vive. Portanto, o objetivo é desenvolver uma consciência crítica nos alunos, capaz de orientá-los a conhecer seus direitos e deveres.

A escola é entendida como um espaço de construção de conhecimento e valores, estes associados à realidade dos alunos. Tendo em mente que tal realidade é múltipla, a escola se propõe a administrar democraticamente as diferenças, buscando a inclusão. Temas como Cultura Afro-Brasileira, Indígena e Diversidade de Gênero, são incorporados ao plano de trabalho. Busca-se então relacionar o conteúdo à realidade do aluno, para que este a conceba criticamente.

O posicionamento político é expresso por meio de uma citação de Saviani, na qual se afirma que a escola compreendida com base no desenvolvimento histórico é capaz de se articular com a superação da sociedade atual para uma sociedade socialista, sem classes. Desta forma, a escola busca afirmar os interesses coletivos, construir um país de igualdade, humanidade e justiça social. Insiste na formação da classe trabalhadora, lutando contra a hierarquização do conhecimento que reproduz a luta de classes, como consta no PPP do colégio (p. 17).

Assim, a sociedade é entendida como espaço da luta de classes, onde a classe dominante propaga seus valores a fim de dominar os desfavorecidos. Cabe à escola socializar o saber, transmitir cultura, cidadania, para que o indivíduo se torne crítico, autônomo. O dever da escola não é preparar o indivíduo para o trabalho, mas ter consciência dos direitos dos trabalhadores, de suas aspirações. Cabe ao ambiente escolar junto à sociedade trabalhar para o fim do preconceito e da desigualdade racial e social, uma vez que no Brasil teria se desenvolvido um processo de imposição de valores europeus, da superioridade do branco sobre o negro e o índio, como pode se observar no mesmo PPP.

Ainda de acordo com esta proposta (p. 21), o conhecimento é produzido nas relações sociais mediadas pelo trabalho, ou seja, depende das condições sociais que o geram. Portanto, todo conhecimento é cultural, cabendo à escola a valorização da cultura popular e erudita.

O conhecimento não seria apenas transmitido pelo professor, mas construído junto aos alunos; o professor ensina e aprende. Assim, o conteúdo escolar deve ser relacionado aos conhecimentos prévios dos alunos, num processo de articulação de significados. Afirma-se novamente que o conhecimento é uma construção histórica, social e cultural, não algo objetivo que o professor passa ao aluno. Deve possuir algum significado para o aluno, associado à sua realidade (PPP, pg. 11).

O papel da escola, então, é o de potencializar as capacidades (cognitiva, afetiva, ética, estética, as de relação interpessoal e de inserção social) dos alunos, ajudando sua maneira de selecionar e tratar os conteúdos. Cabe ao professor estimular a curiosidade dos alunos por meio de atividades dinâmicas, pois o conhecimento não é o fim, mas o meio para capacitar os alunos.

Fundamentando-se em Paulo Freire, o professor é orientado a ensinar e não a transferir o conhecimento, para isso precisa ter empatia com os alunos, ajudá-los na superação dos obstáculos, entender o que eles necessitam (PPP, pg. 26).

A avaliação não deve se utilizada para classificar o aluno, simplesmente aprová-lo ou reprová-lo, mas fazer parte do processo de aprendizagem. Assim como o conhecimento não é o fim, a avaliação também não o é, ela deve ser pensada como meio para reavaliar os métodos de ensino, identificar as dificuldades dos alunos e superá-las. Por isso, a avaliação deve corresponder a um processo gradativo (PPP, pg. 27-28).

Como desafios da sociedade contemporânea, o projeto aponta a questão ambiental, o crescimento populacional e o padrão de consumo da sociedade capitalista, os quais devem ser analisados para que, a fim de evitar a devastação da natureza, com consequências para a vida humana, se repense o comportamento do homem em relação ao meio ambiente (PPP, pg. 33).

Desse modo, conclui-se que o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio Estadual Antônio Diniz propõe transmitir valores e conhecimentos com forte teor social, combater as desigualdades sociais, raciais e qualquer forma de preconceito. O aluno deve conhecer seus direitos e deveres para melhor exercer sua cidadania e participar ativamente do meio político. A escola é vista como um local de construção de conhecimentos; nesse processo tanto o professor quanto os alunos articulam sua experiência aos conteúdos programáticos para a reelaboração de significados.

CONCLUSÃO

Neste artigo procuramos relatar a experiência de contato com o Colégio Estadual Antonio Diniz Pereira, que se deu por intermédio do professor Geraldo Bueno. Procuramos percorrer um pouco sobre o histórico da instituição, dos desafios enfrentados pela mesma e entender como o corpo docente e os funcionários, em conjunto com a sociedade, estão procurando direcionar o ensino face aos desafios contemporâneos, por meio do Projeto Político Pedagógico. Falta ainda uma análise mais minuciosa dos reflexos das propostas político pedagógicas na qualidade do ensino. O que constatamos foi um projeto alinhado às perspectivas políticas e ideológicas de esquerda, portanto, com forte teor social. Sobre a qualidade de ensino, ainda falta um estudo sistematizado, que escapou aos limites deste trabalho.

BIBLIOGRAFIA

Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Parâmetros Curriculares Nacionais – Primeiro e Segundo Ciclos do ensino fundamental - História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do ensino fundamental - História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998

Parâmetros Curriculares Nacionais – ensino médio – parte IV - Brasília: MEC, 1999.

PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2002.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica. História. Secretária de Estado da Educação do Paraná. Curitiba: SEED, 2008.

Projeto Político Pedagógico. Colégio Estadual Antonio Diniz Pereira. 2012